

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Igreja-matriz de N. S. da Apresentação

Jeanne Fonseca Leite Nesi

A Igreja-Matriz de Nossa Senhora da Apresentação foi construída na Rua Grande, atual praça André de Albuquerque, no mesmo local onde existira a primitiva capelinha de barro socado, edificada nos primeiros anos da colonização do Rio Grande do Norte. A praça corresponde àquela mesma que assistiu à missa comemorativa da fundação da Cidade do Natal, em 25 de dezembro de 1599.

A data da fundação da primitiva capelinha não se conhece ao certo. Sabe-se apenas, que em 1614 ainda faltavam as portas do templo. Em 1619, a capela já fora concluída.

Com a invasão e domínio dos holandeses, em 1633, a capelinha construída pelos fervorosos católicos portugueses transformou-se em um templo calvinista, situação que perdurou até fevereiro de 1654, quando ocorreu a expulsão dos flamengos da Capitania do Rio Grande. Inconformados com a derrota, os holandeses destruíram tudo o que puderam, não tendo sido poupada a própria capelinha.

O Pe. Leonardo Tavares de Melo assumiu a Freguesia de Natal e reconstruiu a antiga capela.

Dezenas de sacerdotes já passaram pela Matriz. O primeiro deles foi o Pe. Gaspar Gonçalves da Rocha, cujo sucessor nos dias atuais é o Pe. Agnelo Dantas Barreto,

muito dedicado às obras de conservação da Matriz e interessado na sua restauração.

A imagem de Nossa Senhora da Apresentação foi encontrada em 1753, dentro de um caixote que boiava no Rio Potengi e que aportou no local que se tornou conhecido como a Pedra do Rosário. Envolvendo o vulto da santa encontrada, havia uma faixa com a seguinte inscrição: "Onde esta santa parar nenhuma desgraça acontecerá". Apesar de a imagem apresentar atributos considerados como próprios de Nossa Senhora do Rosário, foi ela benta pelo Pe. Manuel Correia Gomes como representando Nossa Senhora da Apresentação, em virtude de a data em que foi encontrada a imagem coincidir com a da comemoração da padroeira de Natal, 21 de novembro. A imagem foi entronizada no altar-mor da Matriz, encontrando-se atualmente na nova Catedral de Natal.

A feição atual da Igreja, sem nenhuma característica de sua fábrica original, é o resultado das sucessivas modificações sofridas ao longo dos anos. Tais alterações foram realizadas pelos próprios párocos, no afã de aplicar medidas tendentes à conservação do templo e que, involuntariamente, acabaram por grosseiramente descaracterizá-lo.

A fachada apresenta no seu corpo principal três portas, superpostas por igual número de janelas

rasgadas e guarnecidas por grades de ferro, todas em vãos de arcos ogivais, que substituem os antigos arcos abatidos.

A Matriz é constituída por uma capela-mor e capelas laterais, nave principal e laterais, galerias superiores, coro, torre e sacristia. Os altares colaterais, construídos em 1909, não apresentam o mesmo desenho encontrado no altar-mor. Possui arco-cruzeiro em pedra e seis arcadas laterais em alvenaria, que ligam a nave principal às laterais, superpostas por igual número de tribunas guarnecidas por grades de ferro. Os dois púlpitos, confeccionados à época do Pe. João Maria Cavalcanti de Brito, são em madeira e hoje encontram-se pintados em cor branca. O guarda-corpo do coro é também em madeira e está pintado em cor grafite, a mesma coloração das grades das tribunas.

Conserva piso em madeira, apenas no coro e galerias superiores. O forro agamelado encontra-se muito estragado e a estrutura da cobertura bastante comprometida, a necessitar de medidas imediatas, tendentes a recuperá-la.

A Fundação José Augusto está elaborando um projeto, com vistas à restauração da tradicional Igreja-Matriz.

A nossa Cidade do Natal tornou-se sede de Diocese em 1909, através da bula "APOSTOLICAM IN SINGULUS", do Santo Padre Pio X, de 29 de dezembro, cumprida



através do Decreto-Executivo de 19 de outubro de 1910. O primeiro Bispo da nova Diocese foi D. Joaquim Antônio de Almeida, empossado em 15 de junho de 1911.

A Arquidiocese de Natal foi criada em 1952, por Bula do Santo Padre Pio XII. Foi o seu primeiro Arcebispo, D. Marcolino Esmeraldo de Souza Dantas, até então

Bispo Diocesano, o quarto da série.

Atualmente, a cátedra do Arcebispo encontra-se na nova Catedral de Natal, voltando a velho templo da praça André de Albuquerque à condição de Igreja-Matriz.

FONTES: História da Cidade do Natal, de Luís da Câmara Cascu-

do. Civilização Brasileira/I.N.L./M.E.C., 1980; outras pesquisas procedidas pela própria autora; informações gentilmente fornecidas pelo Pe. Agnelo Dantas Barreto, pároco da Matriz.

(Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto